

EDUCADOR ESQUECIDO

Luis-Philippe Pereira Leite

Sempre estranhei o esquecimento geral da figura de um grande educador do passado.

Frederico Teixeira, cuiabano, nascido em 27 de setembro e 1891 e veio a falecer em 5 de dezembro de 1922. Foi casado com Bárbara Pereira Leite e deixou cinco filhos: Sebastião, Adolfo (Já falecido), Custódia do Carmo, Nair e Frederico.

Fundou a Escola Particular “São Sebastião”, e educou várias gerações de jovens mato-grossenses, Cercou-se de uma plêiade de jovens e competentes auxiliares como: André Avelino Ribeiro, que mais tarde manteve no alto do morro da Prainha o conhecido Colégio “São Pedro”; Olavo Dutra Paes de Barros e Romeu Manoel Pinto, que mais tarde se tornaram os primeiros funcionários da agência do Banco do Brasil, e Antero Paes de Barros, também cuiabano, que projetou-se na vida pública de Mato Grosso, deixando, ao morrer nonagenário, invejável folha de serviços, pela sua competência, pela probidade e pela honestidade em todos os cargos públicos pelos quais passou.

Frederico Teixeira, assim apoiado educava os nossos jovens, que deixariam na história a lembrança do seu preceptor e da excelência do ensino que ele ministrava.

Dentre os grandes alunos de Frederico Teixeira, podemos contar Eurico Gaspar Dutra, Marechal do Exército, guindado à Presidência da República; Marechal Floriano Peixoto Keller, cuiabano que, em 12 de outubro de 1997 completaria 100 anos de idade; D. Francisco de Aquino Corrêa, Arcebispo de Cuiabá, membro da Academia Brasileira de Letras, considerado o maior orador sacro brasileiro do século XX; Arnaldo Estêvão de Figueiredo, agrônomo de renome, governador do Estado de Mato Grosso, que ao falecer quase centenário, recebia as honras de agrônomo mais idoso do mundo.

Guardo na minha lembrança a figura do organizador que ele foi. A casa da Travessa da Assembléia, hoje rua Campo Grande, n. 8, que servia de residência e de escola, ao lado da de n. 6, em que residi após a sua morte. A divisão dos seus quintais para banheiro sob cobertura, a parte escolar sob telheiros amplos, galinheiros, depósito de lenha, jardim com belo roseiral, folhagens e plantas selecionadas, pomar, horta, canavial, milhoal e mandiocal, galpões específicos, deixaram em minha vida a marca daquele grande e humilde educador.

Frederico Teixeira foi homenageado pela municipalidade cuiabana, com outorga da área do Cemitério da Piedade para o seu jazigo perpétuo.

Essa homenagem permanece solitária no mundo do reconhecimento dos valiosos serviços por ele prestados no setor particular da educação mato-grossense. Urge que em 1997, ao transcurso do 75o do seu óbito, a Secretaria de Educação e os educadores da modernidade, assinalem de maneira marcante a figura do grande e esquecido filho de Mato Grosso no setor da educação.